

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 06

DATA : 13 | 05 | 89

PG. : 7

## Antropóloga defende futuro do extrativismo na Amazônia

BELO HORIZONTE — Apesar de admitirem que "há uma tendência silenciosa de desaparecimento do extrativismo", conforme sustenta o economista Alfredo Homma, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vários pesquisadores que participaram do seminário Extrativismo na Amazônia, encerrado ontem, defenderam a criação de novas reservas como fundamental ao futuro da região. Para a antropóloga Mary Allegretti, do Instituto de Estudos da Amazônia, o seminário demonstrou que o extrativismo é viável tanto do ponto-de-vista econômico como social e ambiental.

"Há consenso entre os pesquisadores de que não se pode pensar o desenvolvimento da Amazônia apenas do ponto-de-vista econômico", disse Mary Allegretti, acrescentando que o extrativismo não é solução para toda a Amazônia, mas para o desenvolvimento de áreas onde existem castanhais, seringais, açaus, sorvas e outros recursos extrativos, com concentração de população que sobrevive dessas atividades.

Para a antropóloga, ainda que a extração da borracha se torne superada economicamente no prazo de 20 anos, como sustenta Alfredo Homma, os trabalhadores da floresta substituirão essa atividade por outra. "Se transformássemos em reservas extrativistas todas as áreas habitadas por seringueiros, teríamos a garantia de preservação da Amazônia", argumentou Mary Allegretti.

### Rede fará troca de informações

Os pesquisadores que participaram do seminário Extrativismo na Amazônia encerrado ontem nesta capital decidiram constituir uma rede de troca de informações sobre os trabalhos desenvolvidos capaz de racionalizar a captação e distribuição de recursos financeiros de entidades ambientalistas internacionais. A rede deverá ser formalizada num encontro nacional, provavelmente no segundo semestre deste ano, e cobrará também um posicionamento claro dos candidatos a presidente da República sobre suas propostas de conservação da Amazônia.

Segundo a presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), antropóloga Mary Allegretti, que participou do seminário, os candidatos a presidente vêm se manifestando sobre a necessidade de se defender a Amazônia, mas isso não basta. Mary Allegretti quer que se manifestem claramente sobre as formas através das quais pretendem

O assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, Gilson Pescador, garantiu que o aumento de produtividade dos seringais pode ser obtido com o plantio de várias árvores entre as nativas, dispensando gastos como compra de terra, insumos e combate a pragas que os seringais "domésticos" do sul do país exigem. Para Pescador, as reservas extrativistas dão ainda garantia ao seringueiro de que ele não será expulso, "e só esse fato justifica sua criação".

**Preservação** — "Em Xapuri, o movimento criou 26 escolas em seis anos, oito postos de saúde e vai dobrar este número no segundo semestre. Criamos uma cooperativa agroextrativista, gerida pelos próprios seringueiros e eliminando o marreteiro (atravesador). A reserva extrativista preserva a floresta, mantém os seringueiros e contém o êxodo para as cidades", defendeu Gilson Pescador.

Ele disse ainda que o desenvolvimento de projetos como o de construção de pequenas usinas de borracha é a eliminação dos intermediários na comercialização do latex tornarão possível a concorrência da produção dos seringueiros do Acre com a produção de borracha domesticada do sul do país. Gilson Pescador revelou que alguns centros de pesquisa estudam plantas medicinais e frutas tropicais da Amazônia, além de subprodutos da madeira, que no futuro poderão substituir a produção de borracha.

conservar a Amazônia. Por isso, os pesquisadores pedirão o posicionamento público dos candidatos sobre uma pauta de reivindicações para a região que vão elaborar.

O seminário nacional dos pesquisadores deverá ainda discutir questões como o zoneamento da Amazônia entre áreas de floresta e agricultura e pecuária; e a reforma agrária como forma de evitar pressão populacional sobre as áreas de preservação. Para Mary Allegretti, os pesquisadores precisam demonstrar à opinião pública que a floresta amazônica deve ser preservada por causa da sua riqueza biológica.

"É inconcebível trocar a floresta por pasto", disse a antropóloga, justificando que muitas pesquisas vêm sendo feitas por órgãos como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa) sobre frutas nativas da Amazônia, que poderão ser exploradas economicamente.